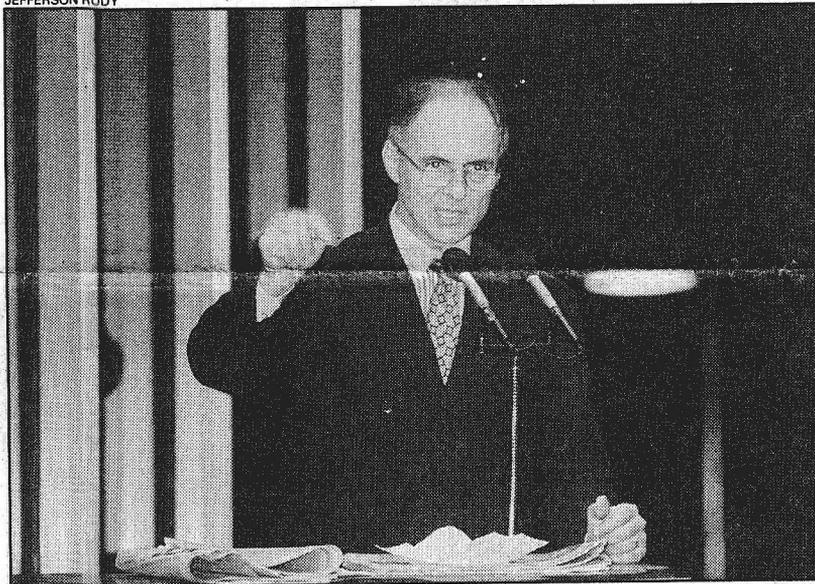


Comissão já sonha com depoimento de PC

JEFFERSON RUDY



Suplicy na tribuna: defesa contra as ironias à sua viagem aos EUA

A CPI do Orçamento poderá ouvir o empresário PC Farias, preso ontem em Bangcoc, na Tailândia. O deputado Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ) e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) defenderam ontem que o ex-tesoureiro do presidente Collor seja convocado para depor. "Vou sugerir a convocação do PC", disse Salomão antes de entrar na reunião da comissão. "Ele tem informações a dar", concordou Suplicy.

Os parlamentares consideram o depoimento de PC Farias relevante em decorrência dos dados encontrados no winchester do esquema PC apreendido na Verax, uma de suas empresas. "O computador dele tem várias indicações sobre a liberação dos recursos orçamentários, associando determinadas obras a empreiteiras", comentou Salomão.

Os integrantes da CPI avaliam que PC poderia contribuir com as investigações, decifrando os códigos encontrados em seu computador. Acreditam também que, com PC, a comissão poderia ampliar as investigações dos esquemas de corrupção no Orçamento a partir do Executivo. O computador de PC relacionava a liberação de verbas por empreiteiras e previa, em cada órgão, a comissão que cada uma delas teria que pagar na liberação dos recursos.

A questão chegou a ser abordada rapidamente na reunião plenária da CPI, mas não houve votação. O presidente da CPI, Jarbas Passarinho, explicou que é cedo para qualquer decisão a esse respeito, pois sequer se sabe quando — e se — Paulo César Farias chegará ao Brasil.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) se defendeu ontem das acusações do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), sobre a viagem aos Estados Unidos, recomendando-lhe pagar a dívida de aproximadamente quatro milhões de dólares junto ao Tesouro Nacional. "Um empréstimo não pago à Caixa Econômica Federal tem a ver com Orçamento", disse Suplicy.